

SESSÕES DO PLENÁRIO

9ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 4 de abril de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO HASSAN (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Hassan): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao bispo de Jequié, D. Paulo Romeu Dantas Bastos, nos termos da Resolução nº 2.128/2023, projeto de minha autoria.

Convido para compor a Mesa o Ex.^{mo} cardeal D. Sérgio da Rocha, arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil; convido para compor a Mesa o Sr. Yulo Oiticica, assessor da Secretaria de Relações Institucionais, que neste ato representa o governo do estado; convido para compor a Mesa D. Emanuel d'Able do Amaral, arquiabade da Ordem de São Bento; convido para compor a Mesa o Rev.^{mo} D. Dorival Barreto, bispo auxiliar da Arquidiocese de Salvador; convido para compor a Mesa a Sr.^a Ivete Soares Teixeira Araújo, prefeita do município de Cravolândia; convido para compor a Mesa a Sr.^a Edione Agostinone, prefeita do município de Jaguaquara; convido também para compor a Mesa o Sr. Wagner Ramos Lima, prefeito do município de Mirante; convido para compor a Mesa o Rev.^{mo} padre Roberto Oliveira, vigário-geral da Diocese de Jequié; convido para compor a Mesa o nobre colega Patrick Lopes, deputado estadual. (Palmas)

Solicito à prefeita de Cravolândia, Ivete Soares; à prefeita de Jaguaquara, Edione Agostinone; ao prefeito de Mirante, Wagner Ramos; ao vigário-geral da Diocese de Jequié, padre Roberto Oliveira; e à Sr.^a Maria da Glória Brandão Santana, mãe e representante do prefeito de Jequié, Zé Cocá, que conduzam a este recinto o nosso homenageado, o bispo de Jequié, D. Paulo Romeu Dantas Bastos. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hassan): Neste momento, ouviremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Hassan): Quero convidar, neste momento, o deputado Patrick para assumir a presidência desta Mesa. E neste momento saudarei o meu homenageado, D. Paulo Romeu Dantas Bastos.

(O deputado Patrick Lopes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Patrick Lopes): Com a palavra o deputado Hassan.

O Sr. HASSAN: (Lê) “Gostaria de cumprimentar a todos nesta sessão especial de outorga da Comenda Dois de julho ao bispo D. Paulo Romeu Dantas Bastos.

Em especial, cumprimento a mãe do nosso homenageado, Sr.^a Maria Ferreira Filha, de 97 anos, e na pessoa dela saúdo todos os familiares.

A quem honra, honra! É o que nos ensina o apóstolo Paulo na Carta aos Romanos, capítulo 13, versículo 7.

Assim, é com alegria e emoção que nos reunimos no Plenário da Alba no dia de hoje, nesta tarde abençoada, para honrar e homenagear esse homem, bispo da Diocese de Jequié, D. Paulo Romeu Dantas Bastos, que tem se dedicado ao próximo, abençoando com sua vida a todos por onde passa.

Como padre, exerceu os ministérios de vigário paroquial na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, no município baiano de Formosa do Rio Preto; vigário paroquial de São Sebastião, no município de Barreiras; vigário paroquial de Senhora Santana, em Riachão das Neves; pároco da Catedral de São João Batista, em Barreiras; até a indicação ao episcopado; depois do que foi nomeado bispo, primeiro de Alagoinhas e depois de Jequié.

Por onde passou orientou a juventude, os Encontros de Casais com Cristo, dando atenção especial aos idosos, semeando amor, fraternidade e paz.

E foi, justamente, observando a trajetória de vida dessa pessoa especial que eu e meu amigo e irmão Zé Cocá, prefeito de Jequié, refletimos sobre sua atuação na cidade e o importante papel que ele tem desempenhado em defesa da paz, da igualdade, da convivência entre os diferentes, da harmonia e amor ao próximo, qualidades e ações que o tornam merecedor da maior honraria desta Casa!

Baiano, nascido em 20 de agosto de 1955, no município de Nova Soure, filho de Guilherme Dantas Bastos e Maria Ferreira Filha, formado em técnicas agropecuárias, ex-funcionário da Embrapa em Barreiras, D. Paulo Romeu Dantas Bastos poderia ter-se tornado uma referência nesse importante setor da economia baiana que é a agropecuária, mas não foi esse o caminho escolhido por ele.

Movido pela fé e pelo desejo de cultivar vidas, escolheu o caminho do sacerdócio. E foi lá mesmo, em Barreiras, que ingressou no seminário, fazendo depois o curso de Filosofia no Seminário Central da Bahia, e Teologia no Seminário de Viamão, no Rio Grande do Sul.

No dia 18 de maio de 1985 foi ordenado sacerdote, estando, portanto, às vésperas de completar 40 anos de vida sacerdotal. No dia 24 de abril de 2002, o papa João Paulo II o nomeou bispo diocesano de Alagoinhas, onde permaneceu por quase 2 décadas, durante 19 anos, até o ano de 2021, quando, no dia 13 de janeiro, o papa Francisco o transferiu para a Diocese de Jequié, substituindo o bispo D. José Ruy Gonçalves Lopes.

D. Paulo, sinto-me honrado em homenagear o senhor, reconhecendo os relevantes serviços prestados à sociedade baiana, em especial à população da minha querida e amada cidade de Jequié e do seu entorno, dos municípios que compõem a Diocese de Jequié, com uma atuação exemplar, zelosa e dedicada, sempre traduzindo em atos o ensinamento bíblico que nos orienta a amar o próximo como a nós mesmos. Desde o início de sua vida eclesial, D. Paulo, na sua simplicidade e humildade,

tem exercido um trabalho único e diferenciado na promoção da vida e do bem-estar social.

Importante ressaltar que as ações sociais realizadas pela Diocese de Jequié, através da sábia e segura coordenação de D. Paulo Romeu, têm sido instrumentos fundamentais e de suma importância para a promoção do bem-estar das pessoas mais carentes. Tenho a alegria de testemunhar que estamos falando de um homem de fé, com ações reconhecidas em prol da vida e atuação imbuída de dedicação, apoio e acalento ao próximo, essenciais para nossa sociedade que tanto clama por igualdade social, empatia e acolhimento.

Por toda a sua trajetória de vida, D. Paulo, principalmente pelo trabalho exemplar exercido em prol da sociedade baiana, é que hoje concedemos a Comenda Dois de Julho ao bispo D. Paulo Romeu Dantas Bastos.” (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado Hassan assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Hassan): Para saudar o nosso homenageado, convidamos o Sr. Roberto Oliveira, padre e vigário-geral da diocese de Jequié.

O Sr. ROBERTO OLIVEIRA SILVA: Querido amigo deputado Hassan, que preside esta solenidade, saudando o senhor, quero fazer a nossa saudação chegar a todas as deputadas e a todos os deputados. De forma afetuosa, quero saudar também o cardeal D. Sergio da Rocha, pois sua presença traz para nós justamente a alegria da comunhão eclesial. Quero saudar o nosso querido monsenhor Aroldo e, na sua pessoa, saudar todos os nossos presbíteros. Saudar também o querido padre Bruno e, nessa oportunidade, saudar todos os religiosos da nossa diocese. Saudar o Dr. Agenor Jr. e todo o laicato da nossa amada e querida Diocese de Jequié.

Querido e amado D. Paulo, Santo Inácio de Antioquia diz que onde está o bispo, aí está a igreja. Antes de este momento começar, uma repórter fazia uma pergunta para mim sobre Paulo Romeu. Pediu que eu falasse sobre Paulo Romeu, e não de D. Paulo Romeu. Eu falei para ela que para nós é impossível separar isso, porque, devido ao sacramento da ordem, há verdadeiramente uma mudança ontológica, na qual não se pode separar Paulo Romeu de D. Paulo Romeu.

Por isso, querido Hassan, esta homenagem que prestas ao nosso bispo diocesano é o reconhecimento a todo o trabalho da nossa igreja diocesana. Com a convicção de que onde está o bispo, aí está a igreja, venho a esta Casa do Povo para expressar a gratidão de toda nossa diocese, dos leigos e leigas, dos nossos seminaristas, dos nossos religiosos e das nossas religiosas, dos diáconos e dos presbíteros, de todos, por esta honrosa homenagem ao nosso bispo diocesano.

Desde o ano de 1978, quando foi criada pelo então pontífice João Paulo II, a nossa amada Igreja Particular de Jequié tem servido ao bem espiritual, que é a salvação das almas, com a pregação do evangelho; com a celebração dos sacramentos; e também com a defesa da vida e da dignidade da pessoa humana, desde a sua concepção até a morte natural, nas nossas comunidades da zona rural e da zona urbana, nos serviços pastorais e nos ministérios.

Eu gostaria de destacar aqui algumas ações realizadas em nossa diocese que está sobre o governo de D. Paulo Romeu, a Pastoral da Criança da Diocese de Jequié, que tem salvado vidas com o acompanhamento nutricional e com orientações às famílias mais carentes; a Pastoral da Pessoa Idosa da Diocese de Jequié, que cuida da saúde mental e procura também os direitos da pessoa idosa; a nossa Pastoral da Saúde da Diocese de Jequié; a Pastoral Carcerária de Jequié, que, além de acompanhamento espiritual, visa à defesa da dignidade da pessoa humana.

Eu gostaria de destacar ainda os dois abrigos de idosos que temos em nossa diocese: o Projeto Criança Semente de Paz, que tem acompanhado, como complemento, a educação das nossas crianças e tem ajudado na complementação nutricional delas; nossa Fazenda da Esperança, que tem feito um trabalho excelente de recuperação dos dependentes químicos. Quanto bem ela tem feito à nossa diocese, resgatando aquelas pessoas e as suas famílias.

Destacar ainda a formação da cidadania em nossas comunidades, as quais formam as 41 paróquias da nossa diocese, presentes em 23 municípios da nossa microrregião de Jequié. Falar de D. Paulo é falar de toda esta ação da igreja que está presente naquela região. É falar de seus leigos e de suas leigas, dos religiosos e das religiosas, dos diáconos e dos presbíteros.

É uma alegria tê-lo à frente da nossa diocese, no cuidado pastoral, D. Paulo, desde o dia 19 de março de 2001. Agradecemos todo empenho, toda dedicação, toda entrega à nossa querida e amada diocese. Sua missão é própria de governar, de santificar e de ensinar a poção do povo de Deus, com a valorosa colaboração do nosso clero, dos nossos religiosos, dos nossos leigos e leigas.

Então, muito obrigado, deputado Hassan, porque esse reconhecimento ao nosso pastor se estende a toda nossa Diocese de Jequié.

Que Deus abençoe a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hassan): Quero registrar a presença do Sr. Leur Lomanto Júnior, deputado federal, meu amigo, meu irmão, que já está fazendo parte da Mesa. Quero saudá-lo e agradecer a presença.

Neste momento de entrega da homenagem, em nome do Poder Legislativo da Bahia, convido para participar da entrega da Comenda Dois de Julho ao bispo de Jequié, D. Paulo Romeu Dantas Bastos, o arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, D. Sergio da Rocha; o cardeal e vigário-geral da Diocese de Jequié, padre Roberto Oliveira; o seu irmão Antônio Maria Dantas Bastos e o deputado federal Leur Lomanto Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hassan): Neste momento, concedo a palavra ao nosso homenageado e bispo de Jequié, D. Paulo Romeu Dantas Bastos.

O Sr. D. PAULO ROMEU DANTAS BASTOS: Saúdo o Sr. Deputado Hassan Iossef, proponente desta sessão especial; Sr. Deputado Patrick Lopes; Sr. D.

Sérgio da Rocha, cardeal e arcebispo da Arquidiocese de São Salvador da Bahia e primaz do Brasil; Sr. Yulo Oiticica, assessor da Secretaria de Relações Institucionais, neste ato, representando o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador da Bahia; Sr. Deputado Federal Leur Lomanto Júnior; Sr. D. Emanuel d'Able do Amaral, arquiabade da Ordem do São Bento; Sr. D. Dorival Souza Barreto Júnior, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Salvador da Bahia; Sr.^a Ivete Soares Teixeira Araujo, prefeita do município de Cravolândia; Sr.^a Edione Oliveira Agostinone, prefeita do município de Jaguaquara; Sr. Wagner Ramos Lima, prefeito do município de Mirante; Sr. Roberto Oliveira Silva, meu irmão e reverendíssimo vigário da Geral da Diocese de Jequié; e Sr.^a Maria da Glória Brandão Santana, neste ato, mãe e representante do Sr. Zenildo Brandão Santana, prefeito do município de Jequié.

Queridíssima família que me prestigia neste momento na pessoa de minha mãe, aos seus 97 anos de idade. (Palmas) Saúdo os meus irmãos, minhas irmãs, sobrinhos, sobrinhas, cunhada, primos e primas.

Saúdo os caríssimos sacerdotes da diocese de Jequié e de outras dioceses, meus queridos irmãos no serviço do Evangelho, amados amigos do coração que gostaria de nomear como o Dr. Alberto Raimundo, também meu padrinho de ordenação episcopal; José Hamilton dos Santos, meu professor em Catu, num distante 50 anos; Dr. Paulo Rogério Marins, da Igreja Presbiteriana, em Goiânia, meu amigo e filho na fé. Obrigado, Paulo, pela comunhão. Acolham todos os senhores e as senhoras meus sentimentos de afeição evangélica e alegria cristã. Acolham a minha saudação e o meu abraço fraterno.

Quanto a vocês, nunca se deixem chamar de mestre, porque um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos.” Esse é um texto do Evangelho de São Mateus 23:8 que eu gostaria de repetir. (Lê) “Quanto a vocês, nunca se deixem chamar de mestres, porque um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos.”

Permitam-me, neste momento, lhes dirigir uma palavra que faz parte das minhas preocupações, sobretudo, agora, agraciado com esta comenda, este título de honra oferecido pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

(Lê) “Em sua história, a função dos comendadores era de gerir terras, bens e valores. Considerando que eu não serei administrador de terras e bens do estado, atendo-me à questão de valores, não enquanto bens materiais, mas, sim, como um conjunto de posturas que devem orientar a nossa vida pessoal, as nossas relações familiares e, também, as nossas relações dentro da sociedade.

Quero lhes falar de um assunto preocupante, muito preocupante, que está relacionado ao valor da pessoa na sociedade e para a sociedade. Permitam-me, então, lhes falar de segurança. Não disponho de dados estatísticos para discorrer sobre a segurança do estado e, também, essa não é a minha intenção. Falar-lhes-ei como pastor da Igreja Católica, com um olhar voltado principalmente para Jequié, a Cidade Sol, sede episcopal a mim confiada por Sua Santidade, o papa Francisco.

Jequié, a Cidade Sol, foi notícia nacional no ano passado em relação à violência, e foi considerada a cidade mais violenta do país. Essa realidade de violência

produz insegurança para todos como crianças, jovens, adultos, pais e mães de família. Não tenho, também, a intenção de apresentar soluções para este problema. Desejo, sim, provocar uma reflexão sobre a segurança do ponto de vista psicológico e do ponto de vista social.

Antes, quero dizer, parafraseando uma grande mulher, Santa Maria Eufrásia. Ela disse que ‘uma pessoa vale mais do que o mundo’. Vejam, uma pessoa vale mais do que o mundo. Assim, meus queridos irmãos e irmãs, a segurança das pessoas, de qualquer pessoa, deve ser de fundamental importância para a sociedade e para as autoridades escolhidas pelo povo.

Precisamos todos, repito, precisamos todos, não apenas as autoridades legitimadas pelo voto popular, precisamos trabalhar mais e melhor para melhorar a imagem do nosso estado, para melhorar a imagem das nossas cidades.

A segurança é algo que todos queremos e buscamos. Queremos e buscamos a segurança em nível pessoal, nas relações familiares, em nível comunitário, nas cidades e no estado. No momento, sentimo-nos inseguros, principalmente diante da escalada da violência nos últimos tempos.

A sensação de insegurança dá origem à ansiedade, à angústia e ao medo. Todos, todos somos afetados por essa espécie de síndrome característica do nosso tempo que é a violência.

Onde procurar apoio? Com quem se pode, verdadeiramente, contar ou a quem recorrer?

Esse é o grande problema. Embora a sociedade moderna esteja estruturada, parece que os cidadãos se encontram abandonados pelas instâncias destinadas a lhes dar segurança.

O principal esteio do indivíduo, o principal esteio da pessoa é a família que é o berço da sua formação psicológica, da sua formação emocional, da sua formação ética e moral. Entretanto, meus queridos irmãos e irmãs, a família está entre as instituições que mais precisam de apoio para sobreviver diante das graves ameaças que tem sofrido, pela iminência da legalização do aborto, pela instabilidade nos relacionamentos, pelas deturpações do seu sentido original, as deturpações do sentido original como o criador assim pensou o sentido original da família. Tudo isso causado pelo subjetivismo que é o pai da decadência ética e moral que leva a um individualismo exacerbado.

E o que dizer do problema da instabilidade, consequência das desigualdades sociais?

Hoje, não se pode garantir segurança nem mesmo nas igrejas. Santo Agostinho, o grande Santo Agostinho, dizia, em sua obra *Cidade de Deus*, que o lugar onde a paz estava assegurada era a igreja. Parece que isso já não se aplica no nosso tempo. Tornou-se quase um lugar comum nos últimos tempos falar de insegurança. Fala-se continuamente de insegurança social, de insegurança jurídica, de insegurança política e é uma grande verdade.

Onde está o nosso apoio? Em programas sociais? Onde está o nosso apoio? Nos partidos políticos, quando muitos nem apresentam programas confiáveis?

O interesse político-partidário prevalece, muitas vezes, sobre o interesse do bem comum. Sem generalizar, essa é a grande realidade daqueles que militam na política quando não a abraçam como verdadeira missão e vocação de servir ao bem comum.

Peçamos a Deus que nos dê o reto sentido de justiça, porque é da justiça que nasce a paz e da paz nasce a segurança.

Finalizando minha alocução, desejo manifestar minha gratidão ao deputado Hassan Iossef pela indicação do meu nome para receber essa honraria.

Aquela mesma santa francesa da qual falei no início, Santa Maria Eufrásia, dizia: '*A gratidão é o espelho da alma.*' Já o escritor grego, Esopo, afirmou que: '*A gratidão é uma virtude nobre.*' Para mim, sem dúvida alguma, a virtude mais nobre, mais bonita, a virtude de excelência depois do amor é a gratidão. A gratidão é a virtude das almas nobres.

Então, minha gratidão ao deputado Hassan Iossef e à Assembleia Legislativa da Bahia. Agradeço a todos, principalmente, aos senhores deputados e às senhoras deputadas que têm a missão de legislar. Convencido de que sou do cuidado pastoral que o Senhor me confiou, suplico aos senhores e às senhoras, nossos representantes, que assumam um programa de vida, imbuídos de princípios éticos e morais, e que trabalhem, antes de tudo, pela promoção do nosso povo.

Peçamos a intercessão de Santa Dulce dos Pobres, o anjo bom da Bahia e do Brasil, para que interceda ao lado de Deus, pelas necessidades dos pobres e abandonados da sociedade, aqueles a quem ela tanto amou.

Que as mãos de Cristo, o nosso Senhor do Bomfim, da Colina Sagrada, estendidas sobre o estado da Bahia e sobre todos nós, nos abençoem, para que possamos irradiar bondade, serenidade e paz, vivendo segundo a vontade de Deus. Muito obrigado.” (Palmas)

Para finalizar esse momento, eu convido Juliana, minha sobrinha, para cantarmos juntos a *Oração de São Francisco*, que é a oração da paz.

(Procede-se à oração.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hassan): Após essa potente mensagem do nosso homenageado, quero deixar registrado também, D. Paulo, que a gratidão é a memória do coração e dizer ao senhor que somos gratos por tê-lo conosco.

Eu, particularmente, sou muito grato por tê-lo como amigo e, dos títulos que o senhor tem, esse é o que eu mais prezo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hassan): Eu gostaria de convidar a todos neste momento para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hassan): Senhoras e senhores, quero novamente agradecer a todos que compuseram esta Mesa: o deputado e nobre colega Patrick

Lopes; o nosso cardeal D. Sergio da Rocha, Ex.^{mo} Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil; o Sr. Yulo Oiticica, amigo, assessor da Secretaria de Relações Institucionais, que neste ato representou o governo da Bahia; o amigo deputado federal que correu para poder estar aqui e prestigiar também esta sessão especial, Leur Lomanto Júnior.

Agradeço ao arquiabade da Ordem de São Bento, o amigo D. Emanuel d'Able do Amaral; a D. Dorival Barreto, o Rev.^{mo} Sr. Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Salvador; à prefeita do município de Cravolândia, Sr.^a Ivete Soares Teixeira Araujo, obrigado pela presença; à prefeita do município de Jaguaquara, Edione Agostinone, minha amiga especial, obrigado por ter vindo; ao prefeito do município de Mirante, o amigo Wagner Ramos Lima; a esse amigo especial da vida, o Rev.^{mo} Vigário-Geral da Diocese de Jequié, o querido padre Roberto Oliveira.

Em seu nome, padre, quero saudar os colegas que aqui estão para homenagear o D. Paulo, saudar os padres, tantos rostos conhecidos, muito obrigado pela presença de cada um de vocês, do fundo do meu coração. Saudar, agradecer e, agora, parabenizar D. Paulo Romeu Dantas Bastos, bispo diocesano de Jequié e homenageado.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades civis; dos amigos Tiago e Dr. Júnior; das autoridades eclesiásticas; dos amigos e familiares, muito obrigado pela presença; dos deputados e deputadas que puderam se fazer presentes; das prefeitas e prefeitos.

Quero ainda agradecer à minha esposa, que está aqui, veio de Jequié para fazer também esta homenagem ao senhor, D. Paulo, ela que é minha companheira, parceira de vidas, Sara Iossef, obrigado pela sua presença; agradecer ao meu cunhado José Fonseca da Costa Filho; à minha sogra e a todos. O meu muito obrigado.

O homenageado receberá os cumprimentos no saguão do Plenário, onde será oferecido um coffee-break.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.